

# Seama não sabe quando as praias vão estar limpas

Cyro Denaday/AT

**O secretário de Meio Ambiente, Mauro Rondon, diz que o acidente está controlado**

**O**vazamento de um óleo, provavelmente diesel, que poluiu as praias da Costa, Itaparica e chegou até a Barra do Jucu, em Vila Velha, aparentemente está sob controle. Apesar disso, a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Seama) ainda não definiu quando as praias poderão ser utilizadas sem oferecer risco à população.

Durante todo o dia de ontem, técnicos da Seama, Capitania dos Portos, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória (Semmam) e prefeitura de Vila Velha fizeram uma vistoria na região para detectar a dimensão do problema.

Segundo o secretário de Estado do Meio Ambiente, Mauro Rondon, o acidente que quase causou uma tragédia no Espírito Santo está controlado, já que as manchas de óleo no mar estão desaparecendo gradativamente.

O próprio mar, com o balanço das ondas, está limpando o local. Apesar disso, as marcas ainda são visíveis nas pedras e na areia da praia. A Seama ainda não sabe com certeza que tipo de óleo vazou no mar.

Até que sejam definidas as causas do acidente, o

secretário pede que a população não entre em contato com o mar, se mantendo afastadas das praias atingidas. Ainda não há previsão de quando as praias estarão limpas.

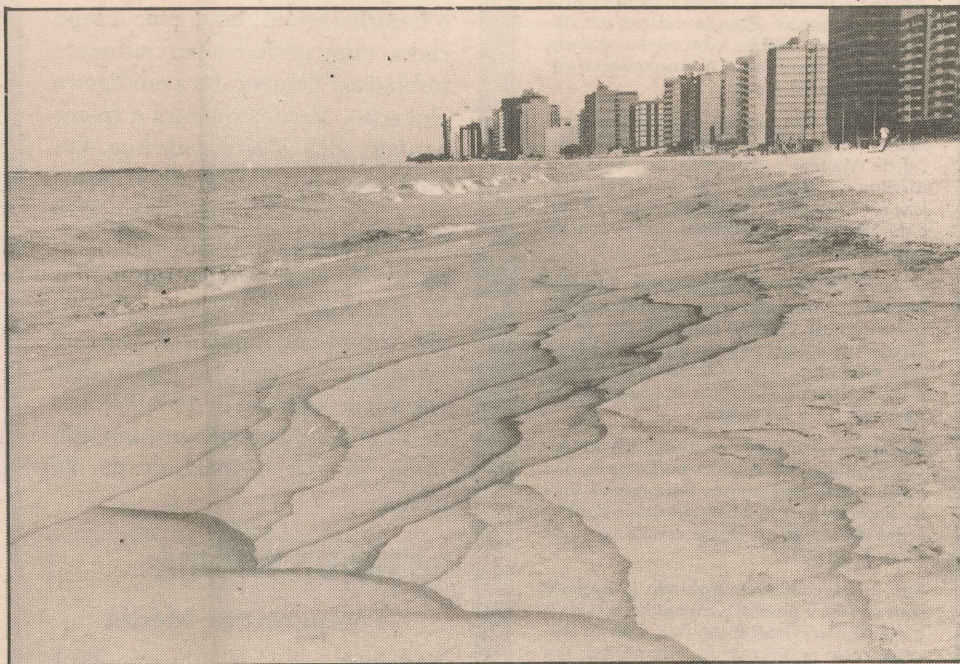
A dermatologista Shanny Perim concorda que o melhor é se afastar e alerta que, dependendo da origem do produto, as pessoas que entrarem em contato com a água e ficarem expostas ao sol poderão sofrer alergias e queimaduras, além de problemas respiratórios devido ao forte cheiro do material.

Segundo informações da Seama, o provável responsável pelo acidente foi o navio Japurá, da companhia Docenave, que está a serviço da Petrobrás.

O vazamento aconteceu na última quinta-feira, mas a gravidade do problema só foi vista no último domingo, quando as manchas atingiram a orla de Vila Velha.

Segundo Rondon, a tripulação do navio informou que o vazamento do óleo aconteceu de repente e apenas 50 litros de óleo haviam sido despejados no mar junto com a água que estava no porão do navio, numa manobra normal de lastro.

Para garantir que os prováveis culpados arquem com as conseqüências, a prefeitura de Vila Velha entrou na Justiça e o juiz Heraldô Gomes de Azere do determinou que o navio seja apreendido no Estado até que seja identificada a causa do acidente.



As marcas do óleo ainda são visíveis nas areias das praias de Vila Velha

## Capitania analisa material

Com dúvidas sobre a origem e o material que foi jogado ao mar, já que apenas 50 litros de óleo não seriam suficientes para provocar aquelas manchas, a Capitania dos Portos e a Frota Nacional de Petroleiros (Franape) retiraram ontem amostras da água do mar e enviaram para o Rio de Janeiro para análise do material. A idéia é descobrir que produto é esse e se ele realmente saiu do navio.

De acordo com o secretário de Estado do Meio Ambiente, Mauro Ron-

don, os técnicos da Franape estão achando que o óleo que apareceu na praia não foi proveniente do Japurá, já que a quantidade do material utilizado no navio é muito pequena para que pudesse ocasionar o problema. O resultado da análise deve sair amanhã.

Ele afirma que se houver necessidade e o problema realmente não apresentar grandes dimensões, o material será retirado em parceria com a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), que tem equipamentos modernos.